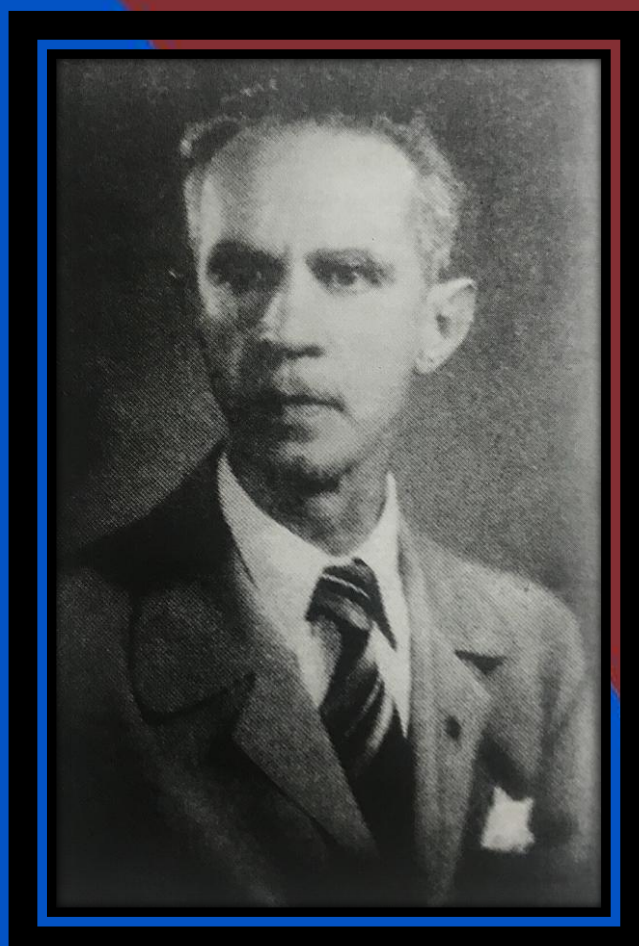


**ORAÇÃO DE RECEPÇÃO NA ACADEMIA DE HISTÓRIA
MILITAR TERRESTRE DO BRASIL DO ACADÊMICO GEN.
PLÍNIO PITALUGA NA CADEIRA N° 28 GEN EX RAUL SILVEIRA
DE MELLO PELO CEL. ELBER DE MELLO HENRIQUES**



Gen. Plínio Pitaluga



Gen Ex Raul Silveira de Mello

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Renê sob a orientação do autor, contendo ao fundo as cores do Exército Brasileiro e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

**ORAÇÃO DE RECEPÇÃO NA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO
BRASIL DO ACADÊMICO GEN. PLÍNIO PITALUGA NA CADEIRA Nº 28 GEN EX RAUL
SILVEIRA DE MELLO PELO CEL. ELBER DE MELLO HENRIQUES**



Exmo. Sr. Cel. Cláudio Moreira Bento
Presidente e Fundador da Academia de História Militar e Terrestre do Brasil
lustres...

Sras. e Srs...

Exmo. Sr. General Plínio Pitaluga

Nosso homenageado General Pitaluga nasceu no dia 13 de Janeiro de 1910, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, no prolongamento do Planalto Central Brasileiro. Este Estado, como sabemos, foi desmembrado em Mato Grosso do Sul. Cuiabá ficou no Mato Grosso.

Filho de Major de Infantaria, OCTÁVIO PITALUGA (Alferes de 1902), além de sertanista, pertencera à Comissão RONDON, no serviço de Construção de Linhas Telegráficas, entre Mato Grosso e Goiás e também, no Serviço de Proteção dos Índios, na bacia de S.Lourenço, Índios Bororós.

Seu pai foi o consolidador dos municípios de RONDONOPOLIS e ALTO DO ARAGUAIA, além ter sido Deputado Estadual, e grande animador na construção da Estrada de Ferro, Cuiabá-Campo Grande, concessão do Estado que infelizmente fora, em 1927, paralisada, por falta de apoio federal.

Sua progenitora, MARIA NINA MOREIRA, era descendente do Cel. Engenheiro RICARDO FRANCO DE ALMEIDA SERRA, construtor do Forte de Coimbra e defensor do mesmo em 1801, contra a invasão dos espanhóis. RICARDO FRANCO, hoje, patrono dos nossos Engenheiros Militares e com a ligação com uma índia, MARIA GUANA, da tribo Guaná, deixou dois filhos, cujos descendentes, em Mato Grosso-Pará - São Paulo e Rio, hoje, honram as tradições do grande militar e geógrafo, cuja vida e ações despertaram o trabalho do general RAUL SILVEIRA DE MELO, Patrono da Cadeira 28, que o general PLÍNIO PITALUGA, assume nesta Academia.

Estudara, PLÍNIO PITALUGA no Liceu Cuiabá e completara o Ciclo Ginásial no Rio, Ginásio 28 de Setembro, dirigido pelo general LIBERATO BITENCOURT e onde fora Comandante aluno. Posteriormente, no Curso Anexo da Escola Militar do Realengo, foi matriculado no 1º ano fundamental, em 1930. No 2º ano, como cadete do Curso de Cavalaria, foi eleito vice-presidente, da Sociedade Acadêmica, órgão dos alunos, mais tarde dos cadetes e responsável pelas atividades literárias, sociais do Corpo Discente.

Quando cursava o 2º ano, como Cadete de Cavalaria foi, eleito Vice-Presidente da Sociedade Acadêmica Militar, tendo como Presidente o saudoso Gen. FLAMARION PINTO DE CAMPOS, que pertencera ao INSTITUTO MILITAR DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA.

Nas últimas semanas de Novembro de 1931, poucos dias faltando para o término do ano Escolar, numa das saídas semanais, infelizmente, uma má interpretação de ordem superior evoluiu para uma transgressão disciplinar.

PITALUGA que não tinha punição no Curso Fundamental e não era indisciplinado, extrapolou na tentativa de uma justificativa, que o levava a sofrer a pena máxima:

Afastamento disciplinar da Escola, com a pena complementar de ser incluído como soldado no 1º Regimento de Cavalaria Divisionária (DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA).

Assim, a punição imposta pelo comandante da Escola Militar, o então Cel. JOSÉ PESSOA, iria exigir do novo "Dragão", um longo período de expiação e ensinamentos.

Reflexões sobre a vida militar e potities do país e, sobretudo, quanto as transformações que se esperavam e se desejavam do novo Exército, nas esperanças dos ideais de 1924, que não poderia prosseguir na busca do destino, no sacrificio dos seus filhos, na ambição da política de clãs!

Combateu contra aqueles que levantaram a bandeira constitucionalista, que era de todos, para evitar-se um maior sacrificio, da mocidade de São Paulo e outros Estados chamados ao conflito. No fim de 1932, mostrou que não era indisciplinado. Foi combatente de Cavalaria, promovido nas missões de patrulhas a cavalo e pleiteou o reingresso, em 1933, na saudosa Escola do Realengo. Tendo como Comandante, o então Gen. JOSÉ PESSOA, que o prestigiara agora, como Presidente eleito na Sociedade Acadêmica Militar. Em fins de 1934 terminou o Curso de Cavalaria, como Aspirante e foi servir em Uruguaiana.

Seus companheiros de SAM, assim resumiram a gestão de PITALUGA.

"Eleito Presidente da SAM soube colocar-se à frente da mocidade fecunda, cheia de elementos de real valor. PITALUGA é carácter a toda prova, avesso a demagogia. É desses individuos úteis. Homem de ação mais que doutrina, o seu trabalho num período acidentado como o de 1934, representou exemplo de notável desprendimento pessoal e de energia incomum. Dono de espírito progressista, não viu somente, o presente efêmero, mas o futuro da "SAM" que tem o dever de inscrever no seu livro o nome de PITALUGA".

Classificado no 8º Regimento de Cavalaria Independente (Uruguaiana), e depois transferido para o 4º Regimento de Cavalaria Divisionário (Três Corações), em 1938 retorna ao Rio Grande do Sul, no 12º RCI, completando um período longo de Tenente empenhado em todas as atividades de subalterno, de Comandante de Esquadrão e sobretudo, como uma longa prática das atividades hípias; salto, provas de equitação completa, adestramento, destacando-se em particular na preparação da tropa para as ameaças das forças totalitárias na

Europa. A II Guerra Mundial expandia-se e tudo indicava que o Brasil não ficaria neutro. Como participar, caso no futuro o Brasil fosse envolvido?

Somente em 1938, o Centro de Instrução Motomecanizado, iniciou as atividades em Deodoro.

Transferido para o CINN, foi depois incluído na Ala Motomecanizada do 7º R C D (Recife), Primeira Unidade de Cavalaria a integrar o conjunto de forças na defesa e segurança do nosso litoral.

Estava em Pernambuco quando sua Unidade foi inspecionada pelo Gen. José Pessoa, aquele que o havia expulso da Escola Militar. Curioso, o General perguntou ao seu Comandante qual o conceito do Oficial PITALUGA: Excelente, respondeu. "Folgo em sabê-lo" disse o General, talvez com sentimento de culpa..!

Em 1943 especializou-se em Moto Mecanização: Antecipação pioneira! Apesar de continuar com o nome de Arma de Cavalaria, devido à semelhança de sua função tática e estratégica, fatalmente se denominará Arma Blindada. Isso acontecerá quando em futuro próximo, desaparecer no horizonte o último general, formado na Arma de Cavalaria a Cavalos. Isso já aconteceu com a Artilharia Montada ou a Cavalos. O primeiro golpe surgiu com a metralhadora na guerra franco-prussiana de 1871 e o segundo com surgimento dos mísseis.

Dois anos depois fez um Curso de Aperfeiçoamento e modernização dessa especialidade nova nos EUA. Esse curso o credenciou a participar da Força Expedicionária Brasileira no Teatro de Operações da Itália durante a II Guerra Mundial, no 1º Esquadrão de Reconhecimento (Mecanizado), onde sua atuação como Comandante foi marcante, tanto na bravura pessoal como na competência profissional. Recebeu como prêmio a CRUZ DE COMBATE DE 1ª CLASSE DO BRASIL; a CRUZ DE COMBATE COM PALMA da França; A MEDALHA DE VALOR MILITAR DA ITÁLIA e a MEDALHA DE BRONZE DOS EUA.

Nosso homenageado foi promovido a General de Brigada em 1968.

Inspiração e tempo para se dedicar a poesia.

Apesar de todas as suas atribuições profissionais e familiares ainda conseguiu Em um dos seus versos "Águas Amazônicas descobriu numerosos tipos de águas: as que caminham, precipitam-se, sussurram, gemem, espantam, espreguicam-se. afugentam, deslumbram, ansetam, amam, desejam, desconflam, enroscam-se. etc. com dois trabalhos poéticos: "Estrada de Ferro Morta" e "São Luiz do Maranhão". Foi Em concurso sobre poesia da Academia Maranhense de Literatura concorreu duplamente premiado. O primeiro fazia referência à Estrada Madeira-Mamoré que fora desativada. Ela tinha sido construída pelo Brasil de acordo com o Tratado de Petrópolis entre nosso país e a Bolívia, em troca da incorporação do Acre ao Brasil. O segundo exaltava a única capital brasileira não fundada pelos portugueses e, sim, pelos franceses, e que manteve o nome do Rei da França. PITALUGA cantou as casas de paredes azulejadas, daí resultando a suposição de que todos os azulejos fossem azuis. Na verdade "azulejo" vem da palavra árabe "az-zuleig" que quer dizer "aderência".

É um ladrilho vidrado que se fixa à parede por aderência. Nesses versos ele evoca os franceses dizendo que a cidade tem um passado de Luiz e de luz, e que "desce e sobe" nas colinas, real e santa".

Tive a felicidade de conhecê-lo em 1944, na Itália. Eu exercia a função de Observador Aéreo da Artilharia Brasileira na FEB e acompanhava do alto, as temerárias incursões das "tartarugas" do Esquadrão de Reconhecimento do Capitão PITALUGA durante a ofensiva da Primavera ao sul do Rio Pó, e ao norte dos Apeninos e que terminaram com a rendição da 148ª Divisão todesca, isto é, alemã, e frações de tropas italianas fascistas. "Tartarugas" era o nome que os Observadores Aéreos davam aos carros blindados ou tanques, cujos movimentos vistos do avião pareciam com esses répteis quelônios aquáticos, embora mais rápidos. O nome "tanque" surgiu na I Guerra Mundial porque para os combatentes pareciam tanques de água com rodas.

Entre as nossas vidas de militares houve várias coincidências. Fomos participantes da FEB e ambos fomos no mesmo navio transporte de tropas que desembarcaram em Nápoles, Itália e Europa. Servimos na longínqua guarnição de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina e em frente à cidade de Paso de Los Libres. Ele no 8º Regimento de Cavalaria Independente e eu no antigo II Grupo do 2º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria. Nessas unidades havia tanta mosca que o meu Comandante deixou as palavras de acolhimento do novo aspirante que se apresentava para o fim. Disse: Primeiro vamos brindar antes que o vinho vire "moscatel"... Estagiamos também em Três Corações, Minas Gerais, na Escola de Sargento das Armas.

Nos tormentosos dias do golpe do Ministro Lott, em 1954, golpe que ele considerou preventivo, de "retorno às normas constitucionais vigentes" tive a desagradável incumbência de levar ao comandante do Regimento de Artilharia, sediado em Curitiba, uma ordem do Ministro, de prisão incomunicável do PITALUGA que lá se encontrava em viagens de instrução. Mesmo sem ter sob seu comando nenhuma tropa, foi considerado pelo Ministro rebelde e oficial perigoso. Ele conhecia e temia sua capacidade de liderança...

Na escola de comando e Estado Maior do Exército o tive como meu instrutor.

Destacava-se pela clareza e objetividade das aulas e temas. Nunca lia ou consultava anotações. Mostrava dominar o assunto aprendido nos livros e na experiência que adquirira na Campanha da Itália.

Agora anotei mais duas coincidências: Ele vai ocupar a cadeira número 28, cujo patrono é o General Raul Sileira de Mello, o mesmo que aprovou e prefaciou o livro "A Invasão de Mato Grosso" de autoria do Major Jorge Maia que combateu na Guerra do Paraguai e foi Comandante do 26º Batalhão de Voluntários da Pátria, Ceará, onde meu avô materno foi ferido na Batalha de Tuiuti, transformando-se em Inválido da Pátria. Quando em 1870 terminou a guerra, com a morte de Solano Lopes, o Major Jorge Maia refez o itinerário da coluna paraguaia invasora de Mato Grosso, em 1972. Isto é, dois anos apenas

decorridos do fim da guerra. Colheu informações valiosas nas cidades há pouco tempo invadidas pelo inimigo. Teve sorte de descobrir os nomes dos comandados de Antônio João, o bravo

Comandante brasileiro que ao avistar ao longe a numerosa tropa paraguaia explodiu de indignação e pronunciou a frase histórica: "O meu sangue e o sangue de meus companheiros servirão de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria". Disse e cumpriu!

Quando estava em São Paulo, conheci a filha do Major JORGE MAIA que revelou que tinha um manuscrito do seu Pai, que não conseguiu publicar. Achei o trabalho de grande valor histórico e após ligeira adaptação, apresentei o trabalho ao Cel. UMBERTO PEREGRINO então Diretor da Biblioteca Militar.

O livro teve prioridade e foi apresentado quando das comemorações do 1º Centenário da Guerra da Triplice Aliança, com grande sucesso em solenidade no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Continuando: Ao voltar da Guerra, Pitaluga participou da conspiração que terminou com a deposição do Estado Novo.

Aliás, seria uma incongruência combater as ditaduras de além mar e sustentar a nossa. Foi a primeira conspiração política em que se envolveu no ciclo das intervenções do Exército na vida pública brasileira desde a Proclamação da República. Quando da renúncia de JANIO QUADROS, querendo participar dos acontecimentos ao lado de seus camaradas, fez uma rota secreta indo a BUENOS AIRES e lá dirigindo-se diretamente ao Brasil.

As intervenções militares com intuítos idealistas e moralizadoras têm sido erroneamente denominadas de revoluções.

PITALUGA tem sido sempre vitorioso em suas atitudes e intervenções. A última foi a eleição deste ano para a Diretoria do Clube Militar, tendo como presidente o general Hélio Ibiapina Lima.

Ele tem o magnetismo dos chefes e, em todos os seus Comandos deixou sempre a imagem de um irmão mais velho, um amigo e protetor.

Sobre sua pessoa disse o Sargento HELIO CARAVEL, seu subordinado na FEB:

"Nunca poderemos esquecer seus notáveis desempenhos em todos os combates; destemido e valoroso, nada temia, estava a frente de todos. Os Sargentos do Esquadrão lhe são imensamente gratos. Nunca deixou de ir a um só combate e não me recordo de não tê-lo visto em qualquer encontro com o inimigo".

Além de um magnífico Curriculum Militar na ativa, quando exerceu funções ligadas diretamente ao ensino militar, instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e comandante de Unidade de escola, exerceu numerosas atividades civis na Indústria do carvão, na agropecuária, na Coordenação da Mobilização Industrial, etc.

Além de cursos de Blindados, da Escola Superior de Guerra (CEMFA) 1955, de TÁTICA AÉREA DA FAB, de INFORMAÇÃO DO V EXÉRCITO AMERICANO (Na Itália), foi instrutor de armamento, tiro e emprego de O M

Blindados, instrutor na Escola de Sargento das Armas e comandou o 1º Esquadrão (hoje Esquadrão Tem. AMARO) e as seguintes unidades:

- 1961 - 13º R C - Regimento Osório (Jaguarão)
- 1964 - 23º C S M - João Pessoa.

- 1964-1965 - Regimento Reconhecimento Mecanizado, da antiga D B, originário da Ala Moto do 7 R C D (do Recife) e como General de Brigada, a 4ª Divisão de Cavalaria (Mato Grosso - anos 1969 - 1970 - 1971), onde realizou manobras, destacando-se a de 1971, no Pantanal de Miranda e Nabileque, região das atividades dos índios Guaicurus.

Deve se destacar que fora o grande Cel. Eng. Ricardo Franco de Almeida Serra que conseguiu o apoio dos guaicurus aos portugueses e coube ao Comandante da 4ª DC, Gen. PITALUGA, em 1970, propor o Escalão superior dar o nome de "DC GUAICURU". à OM de Cavalaria hipo-móvel, hoje 3ª Brigada Blindada, em Mato Grosso.

Durante 24 anos ocupa a honrosa função de Presidente do CONSELHO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL filiado a FEDERAÇÃO MUNDIAL DOS EX-COMBATENTES. E um cargo temporário que exige eleições de dois em dois anos, o que prova a confiança e o carinho dos pracinhas e dos Ex-Combatentes das Marinhas de Guerra e Mercante bem como da Força Aérea, sem falar-se no Exército.

General PITALUGA: encerro minha oração em nome da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, a qual se sente honrada de recebê-lo como sócio Acadêmico, por ser V. Excia um bravo e ilustre soldado brasileiro, que fez História do Exército, uma História do Exército que muito conhece e sobretudo a tem divulgado, exaustivamente, como conferenciata de escól, razão principal de sua eleição para Acadêmico de nossa Academia na Cidade dos Cadetes.

Muito obrigado.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1996

ORAÇÃO DE ELOGIO DO GENERAL PLÍNIO PITALUGA AO SEU PATRONO NA CADEIRA Nº 28 GEN. RAULSILVEIRA DE MELLO - FEITA DE IMPROVISO COM APOIO NOS SUBSÍDIOS A SEGUIR

Sintese em RAUL SILVEIRA DE MELLO (1882-1984)

Nasceu em Cruz Alta-RS em 1882. Coursou a Escola Preparatória e Tática do Rio Pardo e a Escola da Praia Vermelha e formou-se na Escola de Guerra em Porto Alegre que substituiu a extinta Escola Militar da Praia Vermelha. Sua vida militar transcorreu na Arma de Engenharia. Atingiu na reserva o posto de Gen. de Exército. Católico fervoroso, liderou a campanha dos militares católicos que restaurou o catolicismo no Exército.

Campanha que iniciou em 1920 no 4ª BE em Itajubá. Chefiou o Serviço de Engenharia nas revoluções de 1924-26 em São Paulo, Mato Grosso e no Nordeste.

Produziu 12 livros sobre História Militar do Oeste: Santos Militares, Cel Ricardo Franco, A Santa protetora do Forte de Coimbra, O Forte de Coimbra, (4 volumes). Corumbá, Albuquerque e Ladário, A Epopéia de Antônio João, Para Além do Bandeirantes. Etc. Foi colaborador assíduo de A Defesa Nacional, etc. Obra que o consagra como o maior historiador militar da Fronteira Oeste. Sua vida e obra serão apreciadas com mais detalhes pelo gen Pitaluga como é de seu desejo. Pois o gen. Raul foi que descobriu os restos mortais do herói de Coimbra Ricardo Franco que é tataravô do Gen. Pitaluga.

A Academia incorporará ao processo de posse do gen Pitaluga síntese da vida e obra do gen. Raul, elaborada a nosso pedido por seu filho cel Luiz Gonzaga de Mello

Senhor Cel. Cláudio Moreira Bento - presidente da AHIMTB.

RAUL SILVEIRA DE MELO. Nasceu a 8 de fevereiro de 1882, na Fazenda São Joaquim da Boa Vista, no município de Cruz Alta, na ainda Província de S. Pedro do Rio Grande, atual Rio Grande do Sul.

FILIAÇÃO. Filho de pais gaúchos, João de Deus de Oliveira Melo e Rosalina Silveira de Melo.

CURSO CIVIL ELEMENTAR. Frequentou dois estabelecimentos públicos, de ensino elementar, na cidade de Cruz Alta, na qual os pais tinham passado a residir, a fim de atenderem às necessidades de filho já em idade escolar.

CURSO CIVIL DE HUMANIDADES. Mais crescido, durante cerca de três anos, em plena juventude, estudou com os jesuítas, no Colégio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, cidade perto de Porto Alegre, capital do então Estado do Rio Grande do Sul.

ASSENTAMENTO DE PRAÇA. Verificou praça, em 26 de março de 1902.

CURSO MILITAR INICIAL. Assentou praça, na categoria de aluno, na Escola Preparatória e de Tática, instalada, precariamente, na cidade gaúcha de Rio Pardo.

MUDANÇA DE SEDE. Curso concluído, com aprovação, em princípios de 1904, em Porto Alegre, para onde a sede da Escola tinha sido transferida, quase no final de 1903.

CURSO DE FORMAÇÃO MILITAR. Veio, em seguida, para o Rio de Janeiro, matriculado na Escola Militar do Brasil, localizada na Praia Vermelha.

INTERRUPÇÃO NA ESCOLARIDADE. Os estudos interrompidos, por causa da Revolução da Vacina Obrigatória, na noite de 14 de novembro de 1904, em que parcela de integrantes da Escola saíram à rua, formados e armados, rumo ao Palácio do Catete.

ÊXITO OU FRACASSO. O movimento fracassou. Houve tiros. Ferido, o comandante da tropa escolar, alunos e oficiais participantes, destituídos de comando e orientação, retornaram para o interior da Escola. E dormiram!

CONSEQUÊNCIAS. No dia 15, a Escola, ocupada por tropas legais, sem oposição. Alunos e oficiais, exceto uns poucos, menos de uma dúzia, não aderentes: foram presos, desligados da Escola e esta fechada indefinidamente.

Transportados para diferentes lugares, no Brasil. Viraram civis de novo; pois durante a viagem, foram expulsos do Exército.

ANISTIA. Somente no correr do ano seguinte, 1905, em setembro, o governo concedeu anistia a ex-alunos e oficiais participantes, enganados por politiquinhos. (Alfredo Varela e outros). No Parlamento, o senador Rui Barbosa defendeu-lhes!

RECOMEÇO DA VIDA MILITAR; Com raras exceções, a grande maioria, quase a totalidade, apresentou-se ao corpo de tropa mais próximo de onde se achasse. Ele ganhou passagem, viajou de retorno ao Rio de Janeiro; alojou-se, com permissão, em dependências da Ex-Escola; preparou-se intelectual e, prestou exames vagos, perante bancas examinadoras nomeadas. Aprovado, readmitido nas fileiras do Exército, Praça, de novo!

REORGANIZAÇÃO DO ENSINO MILITAR. No fim do ano de 1905, divulgadas as recentes normas aprovadas para a reorganização dos estabelecimentos de ensino militar.

NOVAS VISTAS. A partir de então, passou-se a ter em vista, em acordo com os novos Regulamentos, a profissionalização do Exército, e não mais o bacharelismo (1873/1905).

OUTROS CURSOS CRIADOS

A - de Formação. Recém-criada, a Escola de Guerra, sediada em Porto Alegre. Cursou-a, a partir de março de 1906.

B - de Especialização o estado Agora, catacolá dia, ple a dasiga em corpo de tropa continuou carioca de Realengo.

C - de Aperfeiçoamento. Com a contratação e a chegada dos componentes da Missão Militar Francesa (M.M.F), começaram a ser traduzidos e publicados novos regulamentos regendo o ensino militar e criando-se outras e recentes escolas no Exército. Assim, pois, em janeiro de 1922, iniciaria o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (E.A. O.), localizada na Vila Militar, no Rio de Janeiro.

D - de Oficiais Superiores.. Promovido a major, passou a fazer, em um ano, o de 1927, ainda na Vila Militar, nas mesmas instalações da (E A O), O Curso de Oficiais superiores, citado, apenas, informalmente, como Curso Superior.

E - de Revisão. Diplomara-se oficial de Estado-Maior, em acordo como do Regulamento de 1905, ao cursar a Escola de Artilharia e Engenharia, em Realengo.

Agora, sob a orientação da Missão Militar Francesa, criara-se a nova Escola de Estado-Maior (E E M), construíram-se prédios especiais, no bairro do Andaraí, no Rio de Janeiro, a qual fora inaugurada em 1920. (Atual Quartel da Polícia de Exército).

Matriculou-se nessa mesma Escola, em 1928, passara a fazer o Curso de Revisão de Estado-Maior, e o de Revisão, destinado a atualizar os conhecimento anteriormente adquiridos e absorver os novos, gerados pela Guerra de 1914-1918.

DIPLOMAS

Concluído o de Engenharia, e aprovado, ao findar de 1911, recebeu os diplomas de Engenheiro Militar e Civil, e o de Estado-Maior, todos, em acordo com o Regulamento de 1905.

POSTOS HIERARQUICOS

A - NA EFETIVIDADE

Atingiu todos os postos efetivos da carreira militar, até o generalato de brigada.

B - NA INATIVIDADE

Em acordo com a legislação específica, alcançou as promoções de general-de-divisão e de general-de-exército.

ATIVIDADES NA TROPA

A - iniciou-as, no que seria o 1º Batalhão Ferroviário (1º B.F.V.), que ostentou, antes dessa, a mais duradoura, as denominações de 2º, 3º e 6º Batalhão de Engenharia (2º, 3º, e 6º B.E).

Serviu, deste modo, em Cruz Alta e em Santo Ângelo, na região serrana, no Rio Grande do Sul, durante dez anos, de 1912 e 1922.

B - Depois, esteve Classificado no 4º Batalhão de Engenharia (4º B.E), em Itajubá, no Sul de Minas Gerais, em 1923, durante meses, como comandante da Companhia de Sapadores-Mineiros (Cia. Sap.Min.).Janeiro, de 1924 a 1927.

1. em seguida, no 1º Batalhão de Engenharia (1º B.E), na Vila Militar, no Rio de

2. logo após, novamente, no 4º Batalhão de Engenharia, agora, em seu novo quartel, recém-construído, em Itajubá; nele esteve por uns oito meses, nas funções de Fiscal, ou Subcomandante, em 1928 e começo de 1929.

3. mais tarde, de fevereiro de 1936 a abril de 1937, no então 3º Batalhão Rodoviário (3º Btl. Rdv.), como comandante, em Vacaria, no Rio Grande do Sul.

NO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Regressou para o Rio de Janeiro, vindo de Itajubá, em 1929, classificado no Estado Maior do Exército, na 1ª subseção da 2ª Seção.

Exerceu então, as funções de:

A - Oficial de Ligação do Ministério do Exército, através do Estado-Maior do Exército, junto ao Ministério das Relações Exteriores;

1. Secretário da Ordem do Mérito Militar;

2. Assessor Militar da Representação Brasileira à 7ª Conferência Internacional pan-americana, em Montevideu, em dezembro de 1933;

3. Oficial às ordens do Cardeal Eugênio Pacelli, Legado Pontifício, em sua visita oficial ao Brasil, vindo do Congresso Eucarístico em Montevideu, em 1934, o qual seria, mais tarde, o Papa Pio XII;

4. Conferencista Designado, pelo Estado-Maior do Exército, realizava conferências, na Escola de Estado-Maior, relativas à História, Geografia e Organização, todas elas militares, referentes a países sul-americanos, limítrofes com o Brasil.

FUNÇÃO ESPECIAL. Promovido a coronel, nomeado para a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional (C.G.C.S.N.), no Palácio do Catete, sendo dela Presidente o General-de-Divisão Francisco José Pinto.

FUNÇÃO CIVIL. Nessa mesma função de Secretário, exerceu, concomitantemente, uma função civil, a de membro efetivo da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras (C.E.F.F.), órgão especializado daquele Conselho, mesmo na inatividade, e por cerca de vinte sete anos, até a transferência do governo federal para Brasília.

OPERAÇÕES DE GUERRA

Participou das seguintes:

A - como capitão, comandante da Companhia de Transmissões (Cia. Trns.) do 1º Batalhão de Engenharia, na Revolução de São Paulo, no período de 12 de junho de 1924 a 2 de agosto de 1924.

B - como capitão. Chefe do Serviço de Engenharia, das Forças em Operações nos Estados do Paraná e de Santa Catarina, sob o comando do General-de Brigada Candido Mariano da Silva Rondon, no período de 28 de setembro de 1924 a 12 de junho de 1925; seu chefe de Estado-Maior era o Coronel Benedito Olímpio da Silveira;

C - ainda como capitão, como Chefe do Serviço de Engenharia, das Forças de Operações no Norte da República (F. O N.R.), no período de 28 de novembro de 1925 a 20 de abril de 1926, sob o comando do General-de-Brigada João Gomes Ribeiro, tendo como chefe de Estado-Maior o Coronel Brasílio Taborda, "jovem Turco".

INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Pertenceu às seguintes, por escolha e convite das mesmas:

1. Sócio Efetivo, da Sociedade Brasileira de Geografia;
2. Sócio Efetivo, e, mais tarde, Benemérito, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB)

1. Sócio Honorário, da Sociedade Brasileira de Cartografia;
2. Sócio Correspondente, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMG).

CONDECORAÇÕES

Foram-lhe concedidas as baixo relacionadas:

1. Medalha Militar de Ouro, com passadeira de ouro, (três estrelas), por contar mais de trinta anos de bons serviços;

2. Medalha Comemorativa do Cinquentenário da República, pela cooperação prestada nas festas cívicas promovidas para comemorar o acontecimento.

Devotado estudioso e cultor de nossa Geografia e História, e, de modo especial, nossa História Militar, realizou pacientes e meticolosas pesquisas, cujos resultados transformou em apreciados artigos, opúsculos e livros.

Eis a relação de opúsculos e livros que escreveu:

1. OS SANTOS MILITARES, Rio: Magister, 1953. Edição do Autor.
2. CORONEL RICARDO FRANCO. Rio: Bibliex, 1953.

3. A PROTETORA DO FORTE COIMBRA, Rio: Imprensa, 1955, Edição do Autor, com várias reedições.

4. HISTÓRIA DO FORTE DE COIMBRA, Rio: Imprensa do Exército, 4 volumes, 1958, 1959 e 1961, Edição do M. do Exército.

5. A PROTETORA DO FORTE COIMBRA, Rio: Imprensa do Exército, 1961, 5ª Edição, definitiva, do Autor.

1. UM HOMEM DO DEVER, Rio: Bibliex, 1964.

2. APRECIÇÃO E COMENTÁRIO, À OBRA "INVASÃO DE MATO GROSSO, por Jorge Maia de Oliveira Guimarães, Rio: Bibliex, 1964. Edição comemorativa do 1º Cinquentenário da Guerra do Paraguai.

3. AS MARAVILHAS DA PADROEIRA DO FORTE COIMBRA, Rio: Imprensa do Exército, 1965, Edição Especial, Comemorativa do 1ª Centenário do ataque paraguaio ao Forte Coimbra, na guerra de 1864-1870. Edição do Autor.

CORUMBA, ALBUGUERGUE e LADÁRIO, Rio: Bibliex, 1966.

PARA ALÉM DOS BANDEIRANTES, Rio: Bibliex, 1968.

A EPOPÉIA DE ANTONIO JOÃO, Rio: Bibliex, 1968. Prêmio General Tasso Fragoso, em 1968.

1. HEROICIDADE...e FÉ, Rio: Imprensa do Exército, 1972. Edição do Autor, extraordinária, comemorativa do bicentenário do Forte de Coimbra.

A DEFESA NACIONAL, revista veterana, conceituada, de assuntos militares, e estudos de problemas brasileiros, acolheu, em suas páginas, um bom número de artigos seus, sobre assuntos bem variados:

1931 - A NACIONALIZAÇÃO DAS FRONTEIRAS. Nº 206, fevereiro.

1942 - ALTAR DE CAMPANHA DO MARECHAL DUQUE DE CAXIAS, nº 336, maio;

1945 - O CENTURIAO CORNELIO. Nº 369, fevereiro;

- SAO JOÃO DE DEUS, Patrono do Serviço de Saúde e dos Corpos de Bombeiros.

- Nº 370, março.D. SEBASTIAO LEME - GRANDE AMIGO DO SOLDADO, nº 373, jun;

- NO CAMINHO DE DAMASCO - REMINICÊNCIAS DO GENERAL ALCIDES MENDONÇA LIMA FILHO, nº 377-378, outubro e novembro.

1946 - CAMPANHA RURALISTA PARA O EXÉRCITO, nº 383, abril.

- O DESASTRE DE FORMIGAS, nº 388, setembro

1949 - A PROTETORA DO FORTE DE COIMBRA, nº 419, abril.

1. AUTO DE FUNDAÇÃO DE VILA BELA DE MATO GROSSO E SEUS BRAZÕES, nº 456, 1953 - NA RETIRADA DA LAGUNA HOUVE OU NÃO, ASSISTÊNCIA RELIGIOSA?, nº 468, julho;

2. - TERIA CHEGADO IRALA AO SALTO AVANHANDAVA NO TIETE?º 471, out.

NOTA DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO PRESIDENTE DA AHIMTB

Conheci e privei com os generais Raul Silveira de Mello Plínio Pitaluga que sempre me trataram com a maior consideração. Dei o nome de General Raul Silveira de de Mello a Biblioteca de regulamentos do 4º BE Cmb em Itajubá onde ele deu inicio a sua obra de recatolização do Exército. E me dedicou conferencia que fez no IGHMB. O general Pitaluga sempre me tratou com a maior concideração e foi autor da capa de meu livro **A Participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial** bem como confirmou minhas interpretações no livro, o qual reeditei como livro digital com o titulo **Os 80 da participação das Forças Armadas e da Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial**. Tambem conheci e privei com o Coronel Elber de Mello Henriques que integrou a ELO Esquadrilha de Ligação e Observação da FEB e dirigiu a **Revista Cultura Militar** do EME na qual escrevi dois artigos **Integração Quartel Pais Conscritos** e **A História Militar no Exército dos EUA como era utilizada**. **O Coronel Elber inaugurou na AHIMTB a cadeira Marechal umberto de Alencar Castelo Branco.**

PALAVRAS FINAIS



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

Tendo planejado e presidido todas as sessões solenes, abordadas no presente e histórico volume, nossas atenções voltavam-se com frequência para detalhes da direção e coordenação, não nos permitindo avaliar então a profundidade e o alto valor dos conceitos abordados nas orações de recepção de acadêmicos e elogios de seus patronos.

Com a solicitação do acadêmico vice-presidente CEL. ARIVALDO SILVEIRA FONTES, organizador da presente obra, para que revisasse todo o conjunto, o conferisse e tentasse padronizá-lo, ao máximo possível, tive a feliz oportunidade de ler atentamente todas as orações e delas colher e consolidar privilegiadas, pioneiras e muito preciosas lições de História Militar Terrestre do Brasil.

Por tudo julgamos que valeu a pena e já se justificou a criação e consolidação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Alimento a certeza de que todos quantos tiveram a oportunidade de ler e meditar nas lições que este volume contém, como uma autêntica ENCICLOPÉDIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, concordarão conosco. E mais, que relevarão falhas, naturais num trabalho desta natureza, as quais serão compensadas pelo estratégico conteúdo.

A Academia, uma Organização não Governamental, cumpriu aqui uma sagrada e nobre missão cultural de resgatar, integrar as vidas, pensamentos e obras, muitas esparsas, senão esquecidas, de 39 historiadores militares terrestres do Brasil, entre os quais 3 civis - Barão do Rio Branco, Pedro Calmon

e Arno Wheling, também dirigentes do sesquicentenário Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que demonstram irrefutavelmente que o desconhecimento da História Militar Terrestre do Brasil não é atitude sensata de parte de lideranças civis, em razão da imensa projeção que teve, tem e terá na construção, com segurança, da nação brasileira no concerto das nações. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação na leitura das obras desses grandes historiadores militares civis.

Além do resgate dos acadêmicos e patronos, aqui foi divulgada a projeção histórica de Duque de Caxias, Patrono da Academia, personagem pouco esquecida em sua real projeção e que merece uma biografia que atualize a mais conhecida, que data de 1942, do gen. Afonso de Carvalho. Foi divulgada, aqui, uma breve História da Academia, seus objetivos e públicos alvo preferenciais.

Espero que os militares terrestres brasileiros entendam, da mesma forma como os civis que possuem há mais de um século a sua Academia Brasileira de Letras, hoje uma realidade consagrada, ser necessário e mesmo vital uma Academia de História Militar Terrestre do Brasil, onde sejam tratados assuntos castrenses e dos meios estudantis das Forças Terrestres Brasileiras. Assuntos que representam uma parcela pequena e específica da Cultura Brasileira. Espero que os soldados terrestres brasileiros continuem ajudando a tornar nossa Academia uma realidade como o é hoje, a de Letras do Brasil.

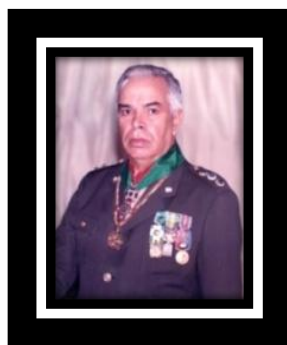
A edição do livro foi confiada à equipe do SENAI/SESI-DF, sob a direção do seu Diretor/Superintendente JOVIANO PEREIRA DA NATIVIDADE NETO.

Itatiaia, 4 de outubro de 1998

Cel. Cláudio Moreira Bento

Acadêmico presidente

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x) Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador,

convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor até o presente julho 2025 ,de 1.461 publicações: 540 livros físicos e digitais, 410 artigos em revistas e 511 artigos em jornais do Brasil disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br no Google, menos seus artigos em jornais , os quais relacionou por títulos de jornais. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu

livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 94 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la, por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Cursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República. onde foi premiado em concurso literário com sua pesquisa **Informação Estimada**. E autor do manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** publicado e reeditado pelo Estado-Maior do Exército e distribuído as escolas do Exército: AMAN ,EsAO e ECEME etc Manual que contem a Teoria de História do Exército .

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua

destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site_ www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.